

Dois meses de taxas elevadas

São Paulo — O Banco Central deverá manter os juros elevados pelos próximos dois meses e, então, iniciar um movimento de queda. A informação foi dada ontem pelo diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, durante uma conferência telefônica com clientes do Banco Bozano, Simonsen. Em resposta aos operadores, Lopes disse que o novo nível dos juros não será permanente, dando a entender que a queda ocorrerá em seis meses.

Lopes admitiu que o aumento dos juros causará um impacto no crescimento econômico do próximo ano, que deverá ficar em torno de 2,5% do Produto Interno Bruto (era previsto 4,5%) e que haverá um impacto fiscal de 0,50% do PIB. Segundo ele, como a taxa será revista, o impacto sobre o déficit público no próximo ano será menor.

Lopes confirmou que o aumento dos juros reduzirá a atividade econômica e, com isso, a arrecadação fiscal, aumentando o déficit público. A estimativa é que uma queda na atividade econômica de 1% traria uma queda de arrecadação proporcional, de 1%. Ele destacou, porém, que essa queda de arrecadação não significa um aumento proporcional do déficit público, uma vez que o governo estará tomando medidas para cortar despesas e, assim, compensar a menor arrecadação e o maior custo com a dívida pública provocados pelos juros.

O diretor do BC destacou, no entanto, que o déficit público do governo federal vem caindo, em média, 1% ao ano desde 1995. Lopes negou que o governo esteja pensando em reduzir o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre os empréstimos no curto prazo ou que pense em fazer uma recompra de títulos brasileiros no exterior.